

CURVA DE DOSE-REPOSTA DE GLYPHOSATE E CLETHODIM EM CAPIM-AMARGOSO RESISTENTE E SUSCETÍVEL AO GLYPHOSATE

Leandro Bianchi¹, Vitor Muller Anunciato², Tiago Gazola³, Jonas Leandro Ferrari⁴, Vinícius Molina Bonatto⁵, Edivaldo Domingues Velini⁶, Caio Antonio Carbonari⁷

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Botucatu, SP, Brasil¹,

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Botucatu, SP, Brasil²,

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Botucatu, SP, Brasil³,

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Botucatu, SP, Brasil⁴,

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Botucatu, SP, Brasil⁵,

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Botucatu, SP, Brasil⁶,

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Botucatu, SP, Brasil⁷

Atualmente no Brasil existem 50 casos de resistência em plantas daninhas. O capim-amargoso (*Digitaria insularis*) é uma gramínea, pertencente à família das Poaceae, considerada uma das plantas daninhas de maior dificuldade de controle no país. Isso ocorre principalmente em estádios maiores, quando há formação de rizomas em suas raízes, deixando a planta mais vigorosa. Uma forma de quebrar a resistência é utilizar herbicidas com outro mecanismo de ação, portanto o objetivo do trabalho foi verificar o controle com aplicação de glyphosate e clethodim isolados em biótipos resistente e suscetível de *D. insularis* ao glyphosate em dois estádios de aplicação. O experimento foi conduzido em casa-de-vegetação, no Núcleo de Pesquisas Avançadas em Matologia – UNESP/Botucatu, em delineamento foi inteiramente casualizado com quatro repetições. Oito doses de glyphosate (0; 67,5; 135; 270; 549; 1080; 2160; 4320 g e.a. ha⁻¹) e clethodim (0; 6; 12; 24; 48; 96; 192; 384 g i.a. ha⁻¹) foram aplicadas em estádio inicial (15 – 20 cm) e no florescimento. Aos 21 dias após a aplicação, foram feitas avaliações de percentual de controle. Construiu-se curvas de dose-resposta, ajustadas ao modelo de regressão sigmoidal log-logístico de 3 parâmetros. As análises de regressão foram realizadas com auxílio do software estatístico Sigmaplot 12.5. Os biótipos resistentes ao glyphosate apresentaram fator de resistência de 4,82 para aplicação em estádio inicial e 5,91 para aplicação no florescimento. Em estádio inicial, o clethodim controlou tanto o biótipo suscetível como o resistente, porém quando a aplicação foi realizada no florescimento, não obteve controle.

Palavras-chave: clethodim, glyphosate, resistente, capim-amargoso, estádio de aplicação.

Apoio: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Botucatu, SP, Brasil